

Capacitação Profissional em Planejamento Estratégico para o Ecoturismo

Luiz Fernando Ferreira¹
 Maria do Carmo Barêa Coutinho²

RESUMO: Apresenta os resultados de uma experiência em capacitação profissional em planejamento estratégico para o ecoturismo realizada no Brasil, desde 1994. O projeto percorreu 27 municípios em 21 estados do país e capacitou, até a presente data, 962 profissionais através da aplicação de uma eficiente metodologia de planejamento estratégico de autoria de The Ecoplan:net Institute e adaptada à realidade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: ecoturismo, capacitação profissional, planejamento estratégico, metodologia, Brasil.

ABSTRACT: *This article presents the result of the experience in professional capacitation to the ecotourism strategic planning executed since 1994 on the Brazil. The project roamed about the twenty seven cities in twenty one states, capacitating until now nine hundred sixty two professionals through a methodology of strategic planning from The Ecoplan:net Institute adapted to Brazilian reality.*

KEYWORDS: *ecotourism, professional capacitation, strategic planning, methodology, Brazil.*

Introdução

A capacitação profissional é um dos primeiros passos para uma estratégia planejada de desenvolvimento do ecoturismo no Brasil. O presente trabalho tem por objetivo descrever e analisar a experiência das Oficinas de Capacitação em Ecoturismo, realizadas desde 1994.

Essas oficinas resultaram da iniciativa de vários parceiros, como o Conservation International, Serviço Nacional do Comércio - SENAC-SP, Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo, Instituto Ecológico Cristalino, Ecoplan:net Institute e Bioma - Educação e Assessoria Ambiental.

O ecoturismo é considerado um dos segmentos mais significativos da "indústria" do turismo e viagens. Não existem atualmente dados estatísticos oficiais estabelecidos para o setor, mas estima-se que, do total dos viajantes do mundo, 10% são ecoturistas. Essa participação dos ecoturistas no mercado de turismo internacional tende a aumentar vigorosamente, o que levará ao forte incremento de ofertas e demandas para os destinos ecoturísticos do mundo (Zifer, 1989:10).

O setor de ecoturismo tem características diferenciadas. Sabe-se que o ecoturista possui elevada consciência ambiental, busca experiências únicas que mantenham os recursos ambientais e socioculturais, procura integração com as comunidades e tem a expectativa de que a atividade realizada venha contribuir para o processo de desenvolvimento da região.

No Brasil, o efetivo apoio governamental para o desenvolvimento sustentável do turismo é relativamente recente, com os primeiros documentos sobre ecoturismo sendo publicados pela EMBRATUR em 1989. No documento *Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo* (Embratur, 1994:19) o ecoturismo é conceituado como

um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

O potencial do ecoturismo no Brasil pode ser indicado pelo fato de que, com sua dimensão continental, é considerado o país tropical que apresenta a maior biodiversidade do planeta e, ainda, ocupa a maior parte do território da América Latina. É o país com as mais extensas e diversificadas áreas prioritárias para a conservação (Banco Mundial, 1992:180), ocupando 48% do continente sul-americano. Sua bacia Amazônica contém um terço das florestas tropicais do globo, e entre 70% e 80% da sua biodiversidade (IUCN, 1986). Muito dessa biodiversidade encontra-se hoje em risco de degradação ou mesmo de extinção.

A proposta de maior envigadura para conter essa degradação orienta-se pela

1. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade de Mogi das Cruzes - UMC. Pós-graduado em Turismo e Meio Ambiente pelo SENAC-SP. Mestrando do programa de pós-graduação em Integração da América Latina pelo PROLAM-USP. Docente do curso de pós-graduação do SENAC - SP. Diretor da BIOMA - Educação e Assessoria Ambiental.

End.: Rua Lisboa, 1208, apto. 24 - 05413-001 - São Paulo - SP - Brasil - Fone/fax: (11) 881-3306

E-mail: bioma@mtcnetsp.com.br

2. Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" UNESP. Pós-graduada em Turismo e Meio Ambiente pelo SENAC-SP. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina - PROLAM-USP. Docente do curso superior de Tecnologia em Turismo e pós-graduação do SENAC - SP. Diretora da BIOMA - Educação e Assessoria Ambiental.

End.: Rua Lisboa, 1208, apto. 24 - 05413-001 - São Paulo - SP - Brasil - Fone/fax: (11) 881-3306

E-mail: bioma@mtcnetsp.com.br

idéia de desenvolvimento sustentável, e o ecoturismo caracteriza-se como o segmento do turismo que mais se aproxima dessa proposta.

Essa atividade, através da geração de empregos, promoção de empreendimentos e planejamento local, pode contribuir para viabilizar um modelo de desenvolvimento sustentável que atenda simultaneamente às urgentes demandas sociais e de conservação.

A opção pelo desenvolvimento sustentável no Brasil através do ecoturismo requer ações conjuntas, organizadas e planejadas tanto em nível governamental como nos diversos segmentos do setor privado, baseadas em análises dos impactos ambientais e socioculturais.

Para que o Brasil possa ter bons resultados socioeconômicos e ambientais através do ecoturismo, é necessário que os recursos financeiros resultantes permaneçam no país. As ações que venham auxiliar o desenvolvimento do ecoturismo devem ser bastante ágeis e contribuir para a efetivação dos produtos ecoturísticos no mercado internacional. Como esse segmento é bastante competitivo, deve-se oferecer produtos compatíveis com as exigências do ecoturista (MacGregor e Jarvie, 1994).

Na maioria dos destinos ecoturísticos a demanda por roteiros cresce mais que a oferta local. Isso implica grande número de pacotes turísticos de baixa qualidade no mercado e à atuação profissional irresponsável, não respondendo às expectativas dos clientes por atividades com qualidade educacional ou mesmo informativa. De fato, o setor de ecoturismo tem crescido tanto no Brasil que não houve oportunidade para o planejamento, treinamento, desenvolvimento de produtos, marketing e gestão turística (MacGregor e Jarvie, 1994).

Somente alguns operadores experientes foram capazes de acompanhar a transição do turismo tradicional para aquele que responde aos interesses específicos dos ecoturistas, das comunidades locais e dos ambientes. A maioria, no entanto, apenas rotulou seu antigo produto de “ecoturismo” (MacGregor e Jarvie, 1994).

Até a presente data, faltam levantamentos estatísticos abrangentes sobre o ecoturismo no Brasil. Dados preliminares indicam que os maiores destinos são a Amazônia, o Pantanal Matogrossense, a Mata Atlântica e o Nordeste.

Ainda não é possível precisar a distribuição desses turistas por origem, motivação principal ou perfil psicossociográfico, mas o mercado parece concentrar-se em dois pólos emissores: a cidade do Rio de Janeiro atua como distribuidor dos turistas estrangeiros que tipicamente permanecem entre 10 e 20 dias, percorrendo 4 a 6 destinos, e grandes centros urbanos como São Paulo, Salvador, Curitiba e Belo Horizonte são centros emissores de ecoturistas nacionais que têm permanência média entre 3 e 15 dias, concentrando-se em um número menor de destinos por jornada. Muito importante, também, é o segmento de educação ambiental e de grupos escolares ou para-escolares que sustenta um volume significativo de negócios das empresas de ecoturismo de um centro como São Paulo (Hillel, 1996).

O rápido crescimento do ecoturismo no Brasil causou significativa pressão no setor turístico, tanto pelo recrutamento de guias treinados, como de operadores. Além disso, aumentou sobremaneira a pressão sobre os recursos naturais de interesse turístico, levando-os à ameaça de deterioração permanente (MacGregor e Jarvie, 1994).

Alguns poucos empreendimentos ecoturísticos isolados caracterizam-se por produtos de alta qualidade e, por isso, podem servir como parâmetro. A maioria, no entanto, surge por oportunidade mercadológica imediata, sem dar atenção à necessidade de pesquisa e análise de mercado que permitam o planejamento que o setor exige. Estes últimos, ao invés de serem instrumentos de conservação ambiental e geração de benefícios socio-econômicos às comunidades, acabam por aumentar o processo de degradação ambiental, gerando desequilíbrios e desvalorização cultural.

Foi a identificação desses problemas e, simultaneamente, o reconhecimento do ecoturismo como importante instrumento para conservação do meio ambiente, que levou o grupo de instituições parceiras a formar um comitê organizador para a aplicação do programa de capacitação profissional em planejamento estratégico para o Brasil.

Metodologia da OCE – Oficinas de Capacitação em Ecoturismo

A metodologia de planejamento de produtos em ecoturismo, apresentada aos participantes durante as Oficinas, é o principal conteúdo das atividades. Essa metodologia divide o planejamento do ecoturismo em nove fases:

- 1) estabelecimento da missão, objetivos e metas;
- 2) inventário e análise de recursos;
- 3) pesquisa e análise de mercado;
- 4) impactos, restrições e participação pública;
- 5) bases para o desenvolvimento de produtos de ecoturismo;
- 6) plano geral de desenvolvimento;
- 7) desenvolvimento do produto de ecoturismo;
- 8) estratégia de marketing;
- 9) estratégia de implementação.

A metodologia desenvolvida nas Oficinas leva ao estabelecimento de prioridades regionais e recomendações práticas para a ação. O comitê organizador e os parceiros locais se articulam para preparar um Estudo de Caso, oportunidade em que o conhecimento adquirido na Oficina confronta-se com a prática do ecoturismo na região.

Os seguintes objetivos são propostos para as OCE's:

- estabelecer princípios e critérios para o ecoturismo no Brasil, regional e nacionalmente;
- criar um processo que faça os participantes compreenderem os passos e as atividades envolvidas no planejamento do ecoturismo;
- capacitar os participantes a criar seus próprios produtos;
- incentivar a integração dos grupos e troca de conhecimentos no processo de criação e planejamento de um produto;
- contextualizar o ecoturismo no turismo sustentável, procurando influenciar o turismo convencional;
- capacitar cada participante para assessorar terceiros no planejamento ecoturístico em sua região.

Com base em estudo de caso realizado na oficina pode-se analisar um produto de ecoturismo. Como alguns Estados não possuíam, na época, nenhum produto implantado, apesar do elevado potencial ecoturístico, improvisou-se, em conjunto com os organizadores locais, a formatação de um produto e posteriormente analisou-se sua viabilidade.

Como exemplo, pode-se citar o estudo de caso realizado na Oficina de Costa Marques – RO, realizada na região do Vale do Guaporé, no município de Costa Marques, de 26 a 30 de setembro de 1995.

O produto potencial de ecoturismo vivenciado integrou recursos comunitários, ambientais e culturais da região, como o “Projeto Quelônios da Amazônia”, a praia de Santa Fé e a “Reserva Extrativista Estadual de Currealinho” (seringueiros) às margens do Rio Guaporé.

Após a finalização das atividades práticas os participantes analisaram esse produto potencial de ecoturismo e apontaram aspectos positivos quanto à viabilidade do produto, como a exuberância dos recursos naturais e a singularidade cultural desta comunidade, ambas de elevado potencial ecoturístico. Foram também identificadas dificuldades básicas como a ausência e/ou deficiência de serviços e infra-estrutura de apoio, e as queimadas em extensas áreas de floresta amazônica, que degradam os recursos naturais e transformam a paisagem, produzindo ainda uma densa barreira de fumaça.

Avaliação das Oficinas

Ao final de cada Oficina foram distribuídos questionários para que os participantes a avaliassem. Uma amostragem aleatória das respostas desses questionários, no período de 1994 a 1995, correspondente a 10% do total de participantes, permitiu analisar essa avaliação.

Revelou-se que para 92% dos participantes a Oficina correspondeu às

expectativas e para 78% a metodologia foi relevante para o desempenho das suas atividades profissionais. Quanto à capacitação para aplicar os conhecimentos adquiridos no trabalho, 48% consideraram-se plenamente capacitados, 27% parcialmente capacitados e o restante, 25%, sentiram-se não aptos.

A bibliografia disponibilizada durante cada oficina, contribuiu para divulgar obras básicas sobre temas como ecoturismo, turismo e meio ambiente, ainda não disponíveis em muitas regiões do território nacional. As Oficinas revelaram a necessidade do acesso à bibliografia básica aos profissionais de regiões distantes dos grandes centros.

Alguns integrantes das Oficinas pertenciam às universidades, ONG's e instituições governamentais com atuação na área ambiental. As Oficinas estimularam o intercâmbio entre esses diversos órgãos, que têm elevada importância para a conservação dos recursos naturais.

Em cada Oficina foi solicitado aos órgãos governamentais da região que indicassem profissionais capazes de ministrar palestras sobre ecoturismo.

Por iniciativa da Conservation International, a BIOMA - Educação e Assessoria Ambiental enviou na primeira quinzena do mês de junho de 1996 um questionário a todos os profissionais que haviam participado do processo de capacitação. Assim, contou-se com um total de 621 participantes, em 19 Oficinas de Capacitação em Ecoturismo, realizadas entre 1994 e 1995. A pesquisa obteve 84 questionários respondidos, cerca de 14% dos questionários enviados, contando com participantes de todos os Estados.

Este questionário teve como propósito avaliar alguns dos resultados da realização das Oficinas, abrangendo seus profissionais e os respectivos Estados e/ou regiões de atuação. Desta forma, foi possível abranger os 16 Estados brasileiros participantes até 1995: Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo e Tocantins. Seguem abaixo as principais questões e as respectivas análises dos resultados obtidos.

- *Foi possível aplicar a metodologia desenvolvida na oficina para o seu trabalho?*
- 85% dos participantes conseguiram utilizar, total ou parcialmente, a metodologia desenvolvida na Oficina.
- *Desenvolveu-se algum empreendimento na área com base na metodologia estimulado pela oficina?*
- 67% dos pesquisados indicaram que a Oficina estimulou o desenvolvimento de algum tipo de empreendimento. Desses empreendimentos, 38% referiam-se a novos roteiros e 26% à área de hotelaria, sendo que destes as pousadas apresentaram maior percentual, seguidos pelos “lodges” e, por último, pelos hotéis.

Esses números refletem que quando são necessários maiores investimentos para implantação de novos produtos, esbarra-se na dificuldade de financiamentos para fazer frente aos elevados custos.

Outro resultado da pesquisa revelou que cerca de 20% dos empreendimentos

implantados após as Oficinas referiam-se à criação de agências e operadoras. Outros empreendimentos surgidos foram cursos de guias de ecoturismo, planejamento, consultorias, núcleo de estudos e ações governamentais comunitárias, conforme demonstrado na Figura 1.

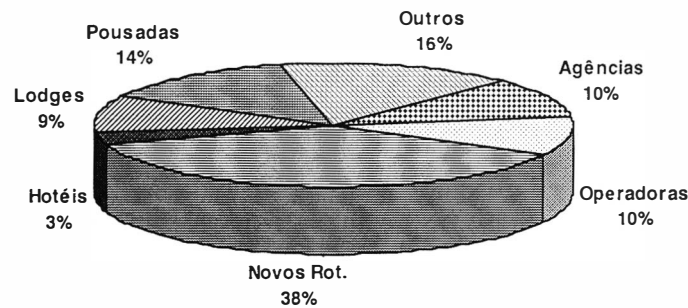


FIGURA 1 - TIPOS DE EMPREENDIMENTOS ECOTURÍSTICOS

- Após a realização da Oficina, ocorreu no Estado algum evento que você possa considerar que tenha sido estimulado ou influenciado pela mesma?
 - 54% dos participantes responderam positivamente e apontaram a realização de seminários, conferências, palestras e cursos de capacitação. A carência por capacitação profissional no setor é elevada em todos os níveis de qualificação. Em consequência, há enorme demanda por esses cursos.
- Ocorreu no Estado a formação de grupos de trabalho ou associações?
 - 51% dos participantes a experiência das oficinas resultaram na formação de grupos de trabalho ou associações. O mais freqüente foi a formação de grupos de trabalho e associações, o que indicou o interesse despertado nos participantes da Oficina para a necessidade de organização e para viabilizar o desenvolvimento dos projetos. A formação de grupos de estudo, 21% das indicações, refletiu o interesse em aprofundar a capacitação.

Entre os vários grupos que se formaram em consequência das Oficinas, destacaram-se a ECO-Rondônia, o Núcleo de Ecoturismo do Pará - ECOPARÁ, a Associação Bonitense Ecoturística de Agências de Turismo - ABEATUR e a Associação Mineira dos Organizadores do Turismo Ecológico de Minas Gerais - AMO-TE.

- Desenvolveu-se algum tipo de parceria para a elaboração e efetivação de projetos ecoturísticos entre os participantes da Oficina?
 - Verificou-se o grau de integração entre os participantes após a Oficina no âmbito

regional, para a elaboração e implantação de projetos ecoturísticos. Cerca de um terço, ou seja, 36% das respostas foram positivas. Essas parcerias foram mais freqüentes entre as instituições governamentais.

- Na sua opinião o programa deve continuar com outras Oficinas de Capacitação em Ecoturismo pelo Brasil?
 - Demonstrou-se que a quase totalidade concordou com a necessidade de se continuar com o programa das Oficinas. Indicou também a necessidade de diversificar esse tipo de capacitação profissional e destacou a prioridade que deve ser dada à série Planejamento Estratégico, Treinamento e Aperfeiçoamento de Guias, seguidas pela de Infra-estrutura e, em terceiro, para Produtos de Ecoturismo, conforme demonstrado nas Figuras 2 e 3.

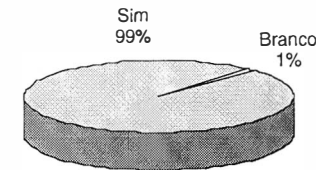


FIGURA 2 - CONTINUIDADE DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PELA OFICINA

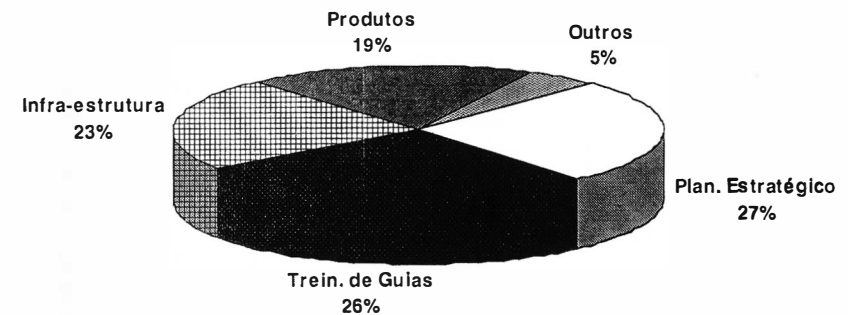


FIGURA 3 - TIPOS ESPECÍFICOS DE OFICINAS DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Estratégia para Continuidade do Programa

O programa atingiu um público total de 962 profissionais em 21 Estados, distribuídos em 631 participantes nas duas primeiras fases do programa, realizadas em 1994 e 1995. A terceira fase, em 1996, capacitou um 272 profissionais. E o restante foi atingido em 1997 (Ver Tabela 1).

TABELA 1- OFICINAS DE CAPACITAÇÃO EM ECOTURISMO REALIZADAS NO BRASIL (1994 – 1997)

TIPO DE OFICINA DE CAPACITAÇÃO EM ECOTURISMO - OCE	LOCAL	DATA	Nº DE PARTICIPANTES
PRIMEIRA ETAPA – 1994			
Train-The-Trainers	P. E. Intervalos/ SP	21 a 30/OUT/94	32
Regional	Campo Grande/ MS	04 a 08/NOV/94	16
Regional	Cuiabá/ MT	18 a 22/NOV/94	19
Regional	Cananéia/ SP	25 a 29/NOV/94	41
SEGUNDA ETAPA – 1995			
Regional	Curitiba/ PR	06 a 11/ FEV/ 95	38
Regional	Rio de Janeiro/ RJ	04 a 08/ MAR/ 95	40
Regional	Serra do navio/ AP	27/JUN à 01/JUL/95	29
Regional	Foz do Iguaçu/ PR	25 a 29/ JUL/ 95	17
Regional	Salvador/ BA	08 à 12/ AGO/ 95	30
Regional	Belém/ PA	29/AGO a 02/ SET/ 95	45
Regional	P.E. do Rio Doce/MG	21 a 25/ AGO/ 95	27
Regional	Rio Branco/ AC	12 a 16/ SET/ 95	26
Regional	Costa Marques/RO	26 a 30/ SET/ 95	39
Regional	Poconé/ MT	24 a 28/ OUT/ 95	43
Regional	Palmas/ TO	13 a 17/ NOV/ 95	30
Regional	Boa Vista/ RR	21 a 25/ NOV/ 95	34
Regional	Porto Alegre/ RS	28/NOV a 02/ DEZ/ 95	36
Regional	Manaus/ AM	05 a 09/ DEZ/ 95	36
Regional	Bonito/ MS	05 a 09/ DEZ/ 95	22
Regional	São Luiz/ MA	12 a 16/ DEZ/ 95	31
TERCEIRA ETAPA – 1996			
Regional	Itu/ SP	08 a 12/ OUT/ 96	29
Regional	Domingos Martins/ES	12 a 16/NOV/96	39
Regional	Parnaíba/ PI	19 a 23/ NOV/ 96	39
Regional	Fortaleza/ CE	26 a 30/ DEZ/ 96	42
Regional	Brasília/ DF	03 a 07/ DEZ/ 96	41
Regional	Alto Paraíso/ GO	03 a 07/ DEZ/ 96	43
Aperfeiçoamento/ Nivelamento	Manaus/ AM	12 a 16/ NOV/ 96	17
Up-Grade para Facilitadores	P. E. Intervalos/ SP	10 a 21/ DEZ/ 96	22
QUARTA ETAPA – 1997			
Regional	Caravelas/ BA	24 a 29/ JUN/ 97	32
Regional	Canavieiras/ BA	22 a 27/ JUL/ 97	27
TOTAL			962

Em face a necessidade de atendimento em maior escala aos Estados brasileiros, adotou-se a seguinte estratégia: realização de uma Oficina *Train-the-Trainers-Nivelamento*, novembro de 1996 em Manaus - AM, a fim de agregar novos profissionais à equipe de facilitadores, ampliando a diversidade de estados representados. Após um mês realizou-se uma Oficina *Train-the-Trainers-Up-Grade*, no Parque Estadual Intervalos - SP, com objetivo de aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos pelos facilitadores do grupo original e os novos componentes.

Esses dois eventos foram de relevante interesse para o programa, pois previam a formação de agentes multiplicadores para o treinamento de novos facilitadores em cada um dos Estados brasileiros, contribuindo para o planejamento, implantação e consolidação do ecoturismo no país.

Após todos estes esforços para o aperfeiçoamento e ampliação do Programa, o mesmo deixou de ser contemplado com o apoio do governo federal, que havia patrocinado 17 Oficinas regionais e 2 de aperfeiçoamento de facilitadores.

Com a ausência desse patrocínio o programa sofreu dificuldades para a sua continuidade.

Conclusões

As Oficinas de Capacitação em Ecoturismo, nesses primeiros anos, alcançaram os objetivos pretendidos. Isso é revelado no resultado das avaliações dos participantes, nas respostas ao questionário de pesquisa aplicado após as Oficinas e no interesse demonstrado pelos parceiros locais em dar continuidade ao mesmo.

Foi validada a estratégia de deslocar o local de treinamento para perto dos destinos ecoturísticos. Dessa forma, foram capacitados muitos profissionais e interessados que não se deslocariam para grandes centros urbanos, onde normalmente se realizam as iniciativas de formação profissional.

A estratégia de formar agentes multiplicadores de conhecimento mostrou-se eficiente, especialmente para um país com a extensão territorial do Brasil. E a diversidade de formação profissional do grupo de facilitadores contribuiu para uma abordagem interdisciplinar, fundamental na área de planejamento.

Como resultado das Oficinas, concretizaram-se grande número de parcerias, demonstrando que essas oficinas possibilitaram a integração entre os participantes.

A formação de grupos de estudos e associações tiveram origem nas Oficinas. Muitos desses grupos deram prosseguimento aos trabalhos através da promoção de eventos, realização de empreendimentos e formação de cursos em diversos níveis de capacitação profissional.

As Oficinas favoreceram a difusão dos princípios éticos da atividade ecoturística pois permitiram a realização de uma discussão profunda sobre seus princípios e critérios.

A necessidade de continuar o projeto com a realização de Oficinas de Planejamento Estratégico e outras Oficinas de Capacitação em Ecoturismo foi

afirmada por quase a totalidade dos participantes pesquisados. O seu sucesso deu-se em grande parte ao envolvimento dos órgãos governamentais locais, o que foi vital na sua operacionalização, apoio logístico, escolha de parceiros locais, divulgação e seleção dos participantes.

Efetivar um trabalho do porte das Oficinas, de amplitude nacional, requer um tempo razoavelmente amplo e dedicação integral de muitos profissionais. Foi necessário um ano para elaboração do projeto e adesão dos patrocinadores e mais um ano para adaptar o projeto original à realidade brasileira.

Considera-se que estudo de caso deve refletir a realidade local e envolver todos os segmentos da comunidade, favorecendo o desenvolvimento de produtos adequados à região. É no estabelecimento de parcerias regionais e locais que se situa a importância da capacitação profissional para o ecoturismo no país e a sua própria continuidade.

Referências Bibliográficas

- MACGREGOR, James e JARVIE, Leslie. 1994. *Projeto Oficina de Capacitação em Ecoturismo – OCF*. Brasil: s.ed.
- ZIFFER, Karen A. 1989. *Ecotourism: The Uneasy Alliance*. Washington: Conservation International, Ernst & Young, International Management Consulting Group.
- EMBRATUR. 1994. *Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo* Brasília: EMBRATUR.
- BANCO MUNDIAL. 1992. *Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial, Desenvolvimento e Meio Ambiente*.
- INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURAL RESOURCES (IUCN). 1986. *Commission on National Parks and Protected Areas. Managing Protected Areas in the Tropics*. Gland, Switzerland: IUCN.
- HILLEL, E. O. Turismo ambiental: uma jornada de conhecimento. São Paulo: UNIP, 1996 (Dissertação de Mestrado).

Recebido em 03/3/99 (1ª versão) 20/4/99 (2ª versão)
Aprovado em 20/8/99